

— Eu sou o Xiaogang, você já deve ter ouvido falar de mim. Estou em treinamento agora. Diante de Angê, Xiaogang não disse muito, apenas explicou que estava em treinamento... e não abandonando suas responsabilidades como líder de ginásio para ficar à toa. — E eu! Meu nome é Xiaosheng! Sou da Cidade de Chenghua, e meu pai é Qianli, o líder do Ginásio de Chenghua! Ao mencionar o nome do pai, a voz de Xiaosheng transbordava orgulho. Angê sorriu ao ouvir os três e estendeu a mão para Ash. — Prazer, Ash. Primeira vez que nos vemos, mas já ouvi muito sobre você. Ash ficou visivelmente animado. — Senhor Angê, você já ouviu minhas histórias?! — Seu rosto está cheio delas! ### Capítulo 34: Devolução (Colecionem! Continuem lendo!) Angê realmente conhecia cada detalhe das histórias de Ash. Só que ele não entendia muito bem por que a jornada de Ash sempre começava com amnésia ou em universos paralelos. Em cada geração, o crescimento do Ash era inegável. No começo, suas habilidades de comando não eram das melhores—ele dependia mais de sorte, laços afetivos e da esperteza do Pikachu. Mas, com o tempo, Ash amadureceu, tanto em estratégia quanto em personalidade. Se aquelas histórias não fossem uma progressão, seria difícil explicar. Mas isso não era o foco agora. Para descobrir se Ash já tinha vivido aquelas aventuras, bastava testar um pouco. — Brincadeira. A Lorelei me falou sobre você. Angê sorriu e continuou: — Ela disse que você pode não ser o mais talentoso ou esforçado, mas com certeza é o mais apaixonado. Esse entusiasmo pode ser o que vai te levar a se tornar um Mestre Pokémon. Os olhos de Ash brilharam, e ele coçou a cabeça, envergonhado. — Ela não precisava elogiar tanto... Naquela vez, eu e o Charizard fomos meio arrogantes ao desafiar ela. Não esperava que ela se lembrasse. \*[Então é isso...]\* Angê sorriu internamente. Se Ash já tinha enfrentado Lorelei, isso significava que ele ainda estava longe de chegar a Kalos. Pelo ritmo das Ligas, mesmo se ele não parasse um dia sequer, ainda faltavam uns dois ou três anos. Isso o aliviou. Enquanto Ash não chegasse a Kalos, alguns eventos não seriam desencadeados. Pelo menos, ele teria tempo para se preparar e minimizar os estragos que o Ash costumava causar por onde passava. — Enfim, ela acredita em você. Continue assim. As palavras de Angê deixaram Ash empolgado. — Ouviu, Pikachu? Alguém reconheceu nosso esforço! Temos que continuar! — Pika pika! O jovem cheio de energia e seu Pikachu eram mesmo uma dupla inesquecível. Angê sorriu, mas não comentou mais. Sua juventude despreocupada tinha acabado em um acidente, e agora, mesmo que as memórias fossem boas, elas já não tinham o mesmo brilho. Ele preferia focar no presente. — Então... o que o Manaphy deu para o senhor, Angê? Xiaosheng perguntou, curioso. Mas, antes que Angê respondesse, Xiaogang puxou o garoto para perto. — Desculpe, Angê. O Xiaosheng ainda é criança, não entende muito dessas coisas. Xiaogang, que normalmente perdia a compostura perto de mulheres, agora agia como um adulto responsável. Xiaosheng ficou confuso, sem entender o que tinha feito de errado. — Garoto, quando se trata de algo que alguém ganhou, se a pessoa não mencionar, é melhor não perguntar. Jack Walker se inclinou, sorrindo, mas sem muita gentileza. Xiaosheng balançou a cabeça e se desculpou. — Desculpe, senhor Angê... — Não precisa se preocupar tanto. Angê acenou com a mão. — É só uma habilidade de me comunicar com Pokémon. Eu já tinha um pouco de poder psíquico antes, mas agora ficou mais forte. Era meia-verdade, mas ele não ia ficar bravo por causa de uma pergunta inocente. Xiaosheng era novo e não sabia dessas regras. Além disso, Angê confiava no caráter dele. — Conseguir falar com Pokémon? Que inveja! Tanto Xiaosheng quanto Ash ficaram com olhos brilhantes. Xiaogang e Jack Walker trocaram um olhar, desconfiando que a habilidade era mais complexa do que Angê dizia. Mas, como adultos responsáveis, não pressionaram. Logo, Xiaogang—que só perdia o controle perto de mulheres—mudou de assunto. A conversa fluiu naturalmente até a chegada da oficial Jenny. A entrega do Fantasma Drew foi tranquila. Apesar de ter sido capturado pelos guarda-florestais, como eles não podiam ficar com prisioneiros, era melhor deixar tudo com a Jenny. Afinal, treinadores e guarda-florestais não tinham muitos conflitos. Os problemas estavam mais entre os próprios guardas. A Equipe Rocket também foi entregue, e Ash e Xiaosheng comemoraram. Angê não demonstrou muita emoção—ele não tinha sido brando, mas os três não mereciam a morte. Se escapassem, problema deles. Se cruzassem seu caminho de novo, aí seria diferente. Em pouco tempo, os cinco homens estavam de volta ao trailer. No centro do quarto, Ange observava Manafi dormindo no colo de May, e sua expressão acabou suavizando. Aquela

criatura pura e bondosa era a razão pela qual ele amava tanto esse mundo e até mesmo sua profissão. — Enfim, agora podemos partir — disse Ange, virando-se para o líder do grupo. — Já que vocês são do Povo das Águas, não deve ser problema nos levar até as proximidades do Templo do Mar, certo? Essa informação não era invenção dele. Jack Walker já havia confirmado antes, então ele falou sem hesitar. O líder acenou. — Sem problemas, pode deixar comigo. O caminho não é curto, mas devemos chegar em uma semana. Ange concordou. — Por mim, tudo bem. Vou garantir que o pequeno chegue ao destino. Era uma questão de honra para ele como Guarda-florestal. Ele não queria mais imprevistos — seria vergonhoso demais. Ao ouvir isso, a expressão de Jack Walker ficou complexa. Por um lado, ele estava aliviado. Com Ange ajudando, a missão seria menos perigosa e difícil. Mas, ao mesmo tempo, sentia-se culpado por esse alívio. Era como se estivesse traíndo seus próprios princípios. Ange percebeu seu conflito interno e sorriu, sem comentar mais nada. Havia tempo de sobra para cutucá-lo durante a viagem. — Então, sem mais delongas, vamos partir agora! O Povo das Águas ficou visivelmente animado. O que importava para eles era ver Manafi voltar ao Templo do Mar — não importava quem o levasse. E assim, a jornada para levar Manafi de volta ao seu lar finalmente começou. **\*\*Capítulo 35 - De Volta a Kanto, Até Logo, Lorelei\*\*** A viagem transcorreu sem grandes incidentes. A única coisa estranha foi quando Manafi trocou as almas de Jack Walker e Ash por um breve momento. Ange riu bastante, mas seu sorriso desapareceu quando Mew lhe contou algo. — Hahaha, que habilidade incrível, não é? No começo, Manafi queria dar isso pra você, mas seria uma versão bem mais fraca — durava pouco e só funcionava com Pokémon fracos que confiassem em você. Achei que seria sem graça! Se usasse, ficaria de cama por dias e ainda teria que emprestar seu corpo a um Pokémon. Imagina a bagunça que fariam? Então redirecionei o poder pra nossa comunicação. Bem melhor, né? Hahaha! Mew tagarelava sem parar, deixando Ange com a cabeça latejando. Virar um metamorfo\* no mundo Pokémon parecia tentador, e perder essa habilidade poderia ser motivo de briga. Mas Mew tinha razão. Ange confiava em si mesmo dentro do corpo de um Pokémon, mas será que um Pokémon, sob aquelas condições, não faria algo estranho com \*seu\* corpo? Ele não queria virar um Pokémon para sempre. Então, no fim, Mew fez um favor. A habilidade de se comunicar diretamente com os Pokémon era muito mais útil em batalhas e sobrevivência. — Sabe o que eu acho que — \*Se ao menos o Mew fosse mudo\*, pensou Ange, irritado. Mas, tirando isso, Manafi não era um Pokémon de grande poder. Sua força vinha mais da habilidade de convocar aliados. Em perigo, ele podia chamar Kyogre ou Lugia para ajudar. Nunca subestime o poder de bons contatos! May e Manafi estavam muito próximos, e Jack Walker tentou afastá-los. Mas o resultado foi desastroso — só deixou os dois tristes, sem nenhum progresso real. — Guardas-florestais são tão frios — comentou Ange, ao lado de Jack Walker no convés, enquanto Manafi cantava para May à distância. — Você \*também\* é um Guarda-florestal — respondeu Jack, de mau humor. Ange encolheu os ombros. — Primeiro, no momento, sou um Treinador iniciante, não um Guarda. Segundo, não fui eu quem disse isso, foi a Lorelei. Se quiser reclamar, fale com ela. Jack olhou para Ange, depois para Frosslass e Haunter, que estavam bem próximos dele, e seu rosto ficou tenso. — O que há de tão errado no que fazemos? — Ah, para. Você mesmo sabe. Mesmo que ache que está fazendo a coisa certa, como pode ter certeza de que seria pior se não fizesse nada? Ange sorriu. — Você subestima o poder de um propósito. Além disso, laços verdadeiros, mesmo que temporariamente separados, só ficam mais fortes com o tempo. A saudade e a espera tornam o reencontro ainda mais especial. Jack ficou em silêncio. Depois de um tempo, mudou de assunto. — O que você planeja fazer depois? Desafiar os Ginásios em Hoenn? Ange balançou a cabeça. — Não tenho muito interesse. Só tenho dois Pokémon, e não pretendo ficar em Hoenn. Apesar de ser amigo do Steven, se a família Igneous resolver me implicar usando "assuntos internos" como desculpa, não vou dar mole. — Reclamar do chefe de um Guarda-florestal veterano na frente dele não é muito educado. — Eu já fui rude pra caramba usando Pokémon na sua frente, e daí? Você pode me parar? — Ange sorriu, provocante. Aquela provocação plantou uma semente na mente de Jack. Com o tempo, e as condições certas, ela cresceria. — De qualquer forma, muito obrigado por tudo nessa jornada. — Eu que agradeço. Uma missão com tanto propósito realmente me abriu os olhos para muitas coisas.....Ao chegarem ao Templo do Mar, Ange e os outros

ficaram maravilhados. Ter habilidades tão únicas no fundo do oceano só provava o quanto os antigos e sua tecnologia eram incríveis. Mesmo que os habitantes aquáticos tentassem construir outro Templo do Mar hoje, não conseguiriam. O conhecimento se perdeu no tempo, e recuperá-lo não seria tarefa para uma ou duas gerações. Depois de se instalarem no templo, Manaphy generosamente permitiu que todos experimentassem o poder da Coroa do Mar, transformando-os temporariamente em "Super-heróis dos Oceanos". Ange também encontrou Kyogre, mas o lendário "cabeçudo" ignorou completamente sua presença. O único que mereceu um olhar foi Mew, que ficou ao lado de Ange e respondeu com uma careta. Depois disso, Kyogre agiu com total indiferença, só prestando atenção em Manaphy. — Maldito cabeçudo — resmungou Mew no ouvido de Ange. Mas Ange não ligou muito. Os três lendários de Hoenn eram conhecidos por seus temperamentos difíceis: arrogantes, frios e violentos, como verdadeiras encarnações de desastres naturais. Sem poder para se impor, era natural ser tratado assim. — De qualquer forma, a missão está cumprida — suspirou aliviado. Antes, ele teria voltado para seu quartel dos Guardiões em Kalos ou descansado na mansão da família. Mas agora as coisas eram diferentes. Voltar seria como cutucar Han Qian Sui com vara curta. Melhor manter distância.

<http://portnovel.com/book/38/9756>